



A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ¹

Rosilandia de Souza Rodrigues

Graduanda de Pedagogia

Universidade Federal do Pará, e-mail: rosi.souza2525@gmail.com

Eni Maria Santa Brigida Pimentel

Graduanda de Pedagogia

Universidade Federal do Pará, e-mail: eni.pimentel@hotmail.com

Madison Rocha Ribeiro

Doutor em Educação

Universidade Federal do Pará, e-mail: madisonribeiro@gmail.com

Resumo

Artigo construído a partir de referenciais teóricos estudados na disciplina de Currículos e Programas, ministrada pelo professor doutor Madison Rocha Ribeiro. Objetivando ressaltar a importância da teoria crítica do currículo para o desenvolvimento de uma educação cidadã, defendendo a problematização do currículo a ser desenvolvido na educação escolar e a construção crítica do conhecimento. Trazendo para a pesquisa bibliográfica autores como Macedo (2009), Silva (2002), Sacristán (2013) nas discussões referentes ao tema de currículos. Complementando as discussões autores como Carvalho (2009), Freire (2014) e Rego (2009) que defendem o ensino a partir da realidade do aluno, levando-se em consideração o contexto e a realidade social e cultural na qual o mesmo reside, visando formar assim um aluno crítico e autônomo.

PALAVRAS CHAVES: Teoria crítica do currículo. Realidade do aluno. Problematização.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi construído a partir de referenciais teóricos estudados na disciplina de Currículos e Programas, ministrada pelo professor doutor Madison Rocha Ribeiro. Tem como objetivo ressaltar a importância da teoria crítica do currículo para o desenvolvimento de uma educação cidadã, já que tal teoria defende a problematização do currículo a ser desenvolvido na

¹ Trabalho curricular, desenvolvido na disciplina de Currículos e Programas, curso de Pedagogia UFPA.



educação escolar e a construção crítica do conhecimento. Considerando tais aspectos, o presente ensaio busca responder a seguinte questão norteadora: como a teoria crítica do currículo pode contribuir para práticas educacionais críticas e cidadãs na educação básica?

O ensaio apresenta, assim, o resultado de uma incursão no âmbito do pensamento de alguns autores que discutiram ou discutem a teoria crítica de currículo, buscando destacar, especificamente, aspectos relevantes defendidos por tal teoria para o desenvolvimento de práticas educacionais escolares críticas e cidadãs.

Fundamentada em pressupostos teóricos do materialismo histórico e dialético a teoria crítica do currículo destaca a importância de levar em consideração a realidade dos alunos no ato de educar, isto é, recomenda-se partir dos saberes populares e cotidianos desses alunos e ampliá-los criticamente, de modo que esses educandos compreendam cientificamente sua realidade e possam modificá-la no sentido de transformá-la para melhor. A educação, nesse sentido, torna-se um instrumento de transformação social.

REVISÃO DE LITERATURA

Para a construção do presente texto foram utilizados para a pesquisa bibliográfica livros e artigos de autores como Macedo (2009), Silva (2002), Sacristán (2013) e outros, os quais nos guiaram nas discussões referentes ao tema de currículos, e para a importância do ensino aprendizagem por intermédio da teoria crítica foi trazido para as discussões autores como Carvalho (2009), Freire (2014) e Rego (2009) os quais defendem o ensino para e a partir da realidade do aluno, levando-se em consideração o contexto e a realidade social e cultural na qual o mesmo reside, visando formar assim um aluno crítico e autônomo.

Entendemos por teoria crítica do currículo o conjunto de escritos sobre currículo por meio dos quais se processa a crítica e a problematização da visão de currículo considerado apenas como um plano de estudo natural e desinteressado. Não se trata de uma teoria homogênea, mas de diferentes conceitos, defendidos por autores distintos, entretanto, com alguns princípios e finalidades comuns.

Para Silva (2002, p.30) teorias críticas são conceitos de desconfiança, questionamento e transformação radical. Para essa teoria o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam entender o que o currículo faz.



Teoria crítica do currículo é aquela na qual o currículo não é visto como algo neutro, mas que varia de acordo com o contexto e as relações de poder envolvidas, desenvolvendo assim características individuais e sociais. (MOREIRA e SILVA, 2001).

Sendo assim, teoria crítica é aquela que têm objetivos e metas definidas para o desenvolvimento da identidade, dos conhecimentos e saberes de seus educandos. Que discutem e criam valores, repressão, em fim contribui para o desenvolvimento pessoal e comportamental das pessoas, portanto, a meta e o objetivo dessa teoria é formar um cidadão crítico, autônomo e conhecedor de seus direitos.

A teoria crítica do currículo surge no final do século XIX como contraposição à teoria tradicional e tecnicista do currículo, sustentada no pensamento de Bobbit e Tyler (Silva, 2002). Tem como fundamento filosófico principal o materialismo histórico e dialético, tendo como principais expoentes: Paulo Freire e Dermeval Saviani.

Paulo Freire através do conceito de “educação problematizadora”, por intermédio do qual busca desenvolver uma concepção que possa se constituir numa alternativa à concepção bancária de educação, a qual ele critica e que é aquela na qual o educador exerce sempre um papel ativo, enquanto o educando está limitado a uma recepção passiva. (SILVA, 2002, p.59). E Dermeval Saviani com a “pedagogia histórico-crítica” ou “pedagogia crítico-social dos conteúdos”. Que para ele tem a tarefa pedagógica crítica de transmitir conhecimentos universais, que são considerados como patrimônio da humanidade e não dos grupos sociais que deles se apropriam. (SILVA, 2002, p.63).

Considerando os escritos constitutivos da teoria crítica de currículo, podemos afirmar que o currículo é um artefato sociocultural e histórico produzido a partir de muitas vozes e mãos. É fruto de contextos sociais determinados e reflete interesses e ideologias particulares e coletivas. Sua contribuição na construção de identidades pessoais e sociais é evidente na vida de um povo ou sociedade. Por isso, dependendo do tipo de homem ou sociedade que queremos construir, temos que problematizar no interior da escola o que deve ser ensinado aos alunos, como deve ser ensinado e avaliado e mais que isso, faz-se necessário discutir o porquê dessa e não de outra configuração curricular a ser desenvolvida.

De acordo com Apple (1982) *apud* Silva (2002) a escolha dos conhecimentos que compõem o currículo é a consequência de um processo que demonstra os objetivos pessoais dos grupos e classes dominantes. Sendo assim, para ele o currículo está diretamente relacionado com as relações de poder, pois para entender o mesmo devemos fazer-nos perguntas a respeito do porque desse



currículo, qual o objetivo, o que está envolvido, em fim devemos levantar questionamentos a respeito do mesmo.

Para Giroux (1986) *apud* Silva (2002) o currículo está diretamente ligado à vida social e cultural das pessoas, portanto tem relação direta com as relações de poder e desigualdade, já que trata de relações sociais e culturais em disputa, sendo que cada grupo luta por seu espaço e interesse. Para ele a escola deve ser uma instituição democrática, onde os alunos possam discutir e expressar seus pontos de vista em relação à vida em sociedade.

Conforme Sacristán (2013) a ideia de currículo está voltada para os códigos por meio dos quais o mesmo é construído, sendo os mesmos os instrumentos utilizados, a maneira como será utilizada esses materiais e quais resultados podem ser obtidos com a sua aplicação, ou seja, o currículo deve ter um objetivo, uma finalidade.

Embasada nos argumentos acima, currículo é a forma como os conhecimentos são transmitidos, selecionados, é a maneira como se organiza determinados instrumentos, materiais e metas no intuito de se chegar a determinada compreensão em relação a determinado objeto, e assim alcançar determinado objetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A teoria crítica do currículo foi o objeto de estudo deste texto, e que durante o percurso da disciplina foi a que mais nos chamou a atenção, devido ser uma teoria que desenvolve um currículo que luta por igualdade social, e que visa desenvolver um ser humano crítico, conhecedor de seus direitos, pois acreditamos que o papel da escola seja exatamente esse, formar cidadãos críticos, que saibam lutar por suas causas, que visem uma sociedade igualitária, onde todos tem seu espaço independentemente de características sociais, culturais e econômicas.

No contexto atual de sociedade que vivemos é necessário pessoas menos reprodutoras e mais criadoras de ideias. Pois conforme Freire (1996, p.22) é preciso, sobretudo que o formando, desde o princípio de sua experiência formadora, assumir-se como sujeito também da produção do saber, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Sendo assim, a sociedade atual necessita de pessoas criativas, que produzam novos conhecimentos, invenções, pessoas capazes de produzir o inédito, e não simplesmente reproduzir o que já pronto.



Através de um ensino baseado na teoria crítica é possível formar alunos menos alienados, pois aprenderão desde cedo lutar por seus direitos enquanto cidadãos da sociedade, alunos que sairão da escola conhecendo a realidade da sociedade, pois muitos vivem alheios aos problemas sociais, econômicos e culturais da sociedade na qual estão inseridos. Muitos alunos conhecem a história de outro país, estado, município, bairro, porém desconhecem a realidade do espaço no qual estão inseridos, sendo que estão ou deveriam está sendo formados para exercer a cidadania, ou seja, devem conhecer seus direitos e deveres, e por consequência devem também conhecer e identificar os problemas sociais oriundos da vida social, para que possam assim intervir a respeito dos mesmos. Pois “a formação e transformação da sociedade humana ocorre de modo dinâmico, contraditório e através de conflitos, precisa ser compreendida como um processo em constante mudança e desenvolvimento” (REGO, 2009, p.97).

Os alunos não constroem seus conhecimentos só na escola, na verdade a escola dá aprimoramento aos conhecimentos por eles adquiridos no meio social no qual estão inseridos. Pois os alunos trazem para a sala de aula conhecimentos já construídos, com os quais ouvem e interpretam o que os professores falam. Esses conhecimentos foram construídos durante sua vida através de interações com o meio físico e social e na procura de suas explicações do mundo (CARVALHO, 2009, p.12). Por isso é necessário um ensino que seja desenvolvido a partir e para a realidade do aluno, pois é necessário formar alunos conhecedores dos problemas sociais os quais terão de lidar. Alunos que possam lutar por uma sociedade melhor, mais justa e igualitária. E para se conquistar essa formação é preciso levar em consideração a realidade e o conhecimento do aluno da periferia, da zona rural, o aluno burguês e o proletário, enfim é necessário unir todas as classes e culturas sociais em um só grupo: o de igualdade, onde todos têm os mesmos direitos, inclusive a educação de qualidade.

CONCLUSÃO

Por intermédio do presente estudo foi possível compreendermos como podemos em nosso trabalho docente despertar o senso crítico de nossos alunos, adequando o currículo escolar para que através das disciplinas possamos formar e sermos formados para o exercício pleno de nossos direitos enquanto cidadãos da sociedade.



É possível, usar a teoria crítica do currículo, e trazer à sala de aula a realidade dos nossos educandos para a discussão e problematização para que percebam que podem e devem reverter a situação sociocultural de risco e vulnerabilidade em que se encontram.

Que possamos repensar os métodos os quais temos utilizado para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de nossos alunos e refletir a cerca de que tipo de ser humano queremos formar desenvolvendo neles conhecimentos que os guie o para a transformação de suas vidas.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de; VANNUCCHI, Andréa Infantsi; BARROS, Marcelo Alves; GONÇALVES, Maria Elisa Rezende; REY, Renato Casal de. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação, Petrópolis: Vozes, 1986.

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade** (org.). 5ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2009.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SACRISTÁN, J.Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, T.T. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.